NAZARÉ: A PALAVRA GUARDADA...



Aviagem da Palavra se inicia entre as colinas onduladas da Galileia, em um pequeno e desconhecido vilarejo rural, chamado Nazaré. Que estranho, pois no Antigo Testamento jamais se fala de Nazaré... À primeira vista parece ser assim. Se, porém, aprofundarmos a palavra "Nazaré", damo-nos conta de que o seu significado literal está ligado a muitos textos biblicos. Nazaré deriva, de fato, do verbo hebraico nāṣar que significa guardar, conservar, vigiar, ser sentinela.

Dois textos veterotestamentários vêm ajudar-nos, para fazer-nos descobrir a ligação entre o nome Nazaré e Maria. O primeiro é um trecho do livro do Exodo (34,7), onde o verbo nāṣar se refere diretamente a Deus, o qual afirma ser ele aquele que «conserva a sua misericórdia por mil gerações». A outra citação vem do mundo sapiencial e precisamente do livro dos Provérbios (28,7); nesse texto *nāṣar* é referência à própria Torá: «Aquele que guarda a Torá é filho da Sabedoria». De *nāṣar* deriva também o substantivo nēṣer que faz emergir o campo semântico do florescer: germe, brotos novos, pequenos ramos. O profeta Isaías anuncia que «um broto sairá da raiz de Jessé e um ramo (nēser) brotará de suas raízes. Repousará sobre ele o espírito do Senhor, espírito de sabedoria e de discernimento, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor do Senhor» (11,1-2).

«Pode, pois, vir alguma coisa de bom de Nazaré?» (Jo 1,46). De Nazaré desponta a estrela da Torá, a sentinela de Deus, a amante da Sabedoria e a filha da misericórdia: Maria. Uma mulher tão "capaz de escutar" que se tornou o lugar onde o céu beija a terra, o eterno abraça o tempo e Deus encontra a sua casa. Maria de Nazaré – formada

na escola das Escrituras e imersa na história do seu povo – soube escutar e conservar no coração a voz dos profetas e o conselho dos sábios. Estamos diante daquela que concedeu a Deus a possibilidade de dizer-se a si mesmo, de partilhar. Deus se revelou como Palavra vivente, Maria como escuta humana presente e acolhedora. Hoje reconhecemos em Maria o ícone mais autêntico da lectio divina. E assim como no ícone a prospectiva é uma viravolta, não somos nós a voltar-nos a ela, mas é a própria Maria a vir até nós com a sua mensagem. Por isso o evangelista Lucas nos leva por entre as estradas e as casas da cidade de Nazaré, para ouvir, em silêncio, aquele maravilhoso diálogo entre o anjo Gabriel e Maria (cf. Lc 1,26-38). Mandado por Deus, o anjo Gabriel tem o dever bem preciso de ajudar Maria a descobrir a sua vocação. E como o faz? Acompanhando-a, pela mão, no jardim das Sagradas Escrituras, para visitar todos aqueles textos que a ela se referem, justamente como Jesus fez com os dois discípulos de Emaús ao longo do caminho. O anjo se torna, para Maria, a *memoria scripturarum*, isto é, a recordação das Escrituras.

Se visitarmos todos os textos citados pelo anjo Gabriel, damo-nos conta de que Maria é solicitada a visitar as antigas profecias messiânicas, bem conhecidas por todo israelita piedoso. Mais Maria faz memória das Escrituras, mais se torna capaz de escutar as passagens leves da vida, mas também aquelas dramáticas, mais fortes e impetuosas, aquelas que poderiam espantar o humano.

Maria de Nazaré deixa para a história uma grande verdade: «aquele que crê pode ter acesso à própria identidade apenas através da Palavra». E assim se torna claro aquele versículo do salmo 40 que diz: «No rolo do livro está escrito a meu respeito...» (40,8). Como foi para Maria, assim será para cada peregrino da fé: a imersão profunda nas Sagradas Escrituras alargará tanto os espaços do seu coração que o tornará capaz de recolher todas as palavras, os gestos e os rostos da humanidade.

ORAÇÃO:

Senhor nosso Deus, que fizeste da Virgem Maria o modelo de quem acolhe a tua Palavra e a coloca em prática, abre o nosso coração à bem-aventurança da escuta, e com a força do teu Espírito faze com que nos tornemos lugar santo no qual a tua Palavra de salvação se cumpra hoje. Por Cristo Nosso Senhor.

Francesca Pratillo fsp